

Mais que histórias de pescadores

Os primeiros moradores da Praia do Suá contam como a antiga aldeia de pescadores foi mantendo tradições



As histórias da vida dos antigos moradores da Praia do Suá revelam-se detalhes que contam curiosidades sobre a formação do bairro. Quem viveu a realidade local traz na memória da infância imagens de como era a antiga aldeia de pescadores.

O morador mais antigo do bairro, João Rodrigues Pereira, conhecido como João Varanda, tem 90 anos e não quer mais contar as histórias do bairro. Mas durante uma conversa, disse que veio de Portugal ainda criança, com os primeiros imigrantes, que era pescador e até hoje mora na Praia do Suá.

“Cresci aqui na colônia de pescadores, mas já estou muito velho e terminei minha missão. Agora, deixo a tarefa de contar as histórias para os que ainda têm disposição”, disse.

Disposição para relembrar os velhos tempos realmente é o que não falta para o funcionário aposentado dos Correios, Moacyr Reis, 82. Ele disse que nasceu nas mãos de uma parteira, em uma casa simples, na Praia do Suá, e faz questão de dizer que foi no mar que aprendeu as técnicas dos esportes que lhe renderam vitórias.

“Meu pai era pescador assim como toda minha família. Nasci em um barracão de madeira, com telhado de zinco, mas quebrei a tradição de pesca porque me tornei um atleta. Eu era o “patrão” nas provas de remo pelo Saldanha da Gama e nadador pelo Vi-Minas. Naquela época não havia



O aposentado Moacyr Reis, 82, e sua mulher, Elza Santos, 74, representam a história viva do bairro

piscina e as competições eram no canal de Vitória”, lembrou Moacyr.

Ele recordou que a Praia do Suá sempre foi marcada pela presença dos pescadores e que o cais, onde eram atracados os barcos de pesca, ficava onde hoje existe a rua João Batista Parra, próximo ao Hospital São Pedro.

“As casas ficavam na beira da maré. Lembro que eu e minha irmãramos crianças e antes de dormir estávamos o número de batidas das ondas. Com o tempo, tudo foi sendo aterrado. Hoje, o cais é do outro lado do bairro”, disse Moacyr.

Casada há 58 anos com o ex-atleta, a costureira Elza Santos Reis, 74, também faz parte das tradições festivas da Praia do Suá. Há mais de 40 anos é ela quem faz a roupa do Judas, apóstolo traidor de Cristo, que é malhado na Semana Santa.

“A malhação do Judas aqui no bairro é famosa. Deixei a costura, mas não deixei de fazer o Judas. A menina aparece aqui em casa e eu faço o boneco. Fecho, costuro, emendo a roupa, mas o nome do Judas, já não é comigo”, comentou.

Festas no mar e na terra

As festas populares são a marca registrada na cultura da comunidade da Praia do Suá, em Vitória. É no bairro que acontece o mais antigo evento comunitário da cidade, para homenagear o padroeiro local, São Pedro, o santo protetor dos pescadores.

A festa, que é realizada todos os anos, em junho, ocorreu pela primeira vez na antiga aldeia de pescadores portugueses, que fundaram o bairro.

Morada da Praia do Suá desde que nasceu, a dona-de-casa Maria de Fátima Reis Terroso, 32, lembrou que a festa de São Pedro tinha um ar de quermesse quando era organizada pela comunidade nas ruas do bairro.

“Passei a minha infância frequentando essas festas. Lembro que tinha corrida de saco, pau-de-sebo e outras brincadeiras antigas com as crianças, que não acontecem mais. Agora, a festa cresceu e foi além do bairro”, comentou Maria de Fátima.

Hoje, a festa de São Pedro é promovida pela prefeitura municipal, no aterro da Enseada

do Suá, em uma vila cenográfica que reproduz a antiga aldeia de pescadores. Na programação estão shows de bandas capixabas, apresentação de artistas nacionais e barraquinhas de comidas típicas.

De acordo com a secretária de Cultura de Vitória, Cláudia Cabral, no ano passado cerca de 120 mil pessoas participaram dos quatro dias de festa. Este ano, a 73ª Festa de São Pedro será realizada entre os dias 28 de junho e 1º de julho.

Na tradição estão também os festejos no mar. A procissão dos barcos de pesca é o ponto alto da festa religiosa. As embarcações enfeitadas partem do cais do Alvarenga, na Praia do Suá e atravessam o canal de Vitória, até a ponte Florentino Avidos. Na volta, em frente ao Convento da Penha, os fiéis agradecem e pedem bênção ao padroeiro.

Para o presidente da Colônia de Pescadores da Praia do Suá, Álvaro Martins da Silva, a festa é sinônimo de demonstração de fé.

“A homenagem a São Pedro significa muito para nós. O momento mais emocionante é a bênção do anzol, na procissão marítima. Os pescadores se emocionam quando o anzol é jogado na água, enquanto rezamos, cantamos e pedimos proteção e fartura de peixe”, ressaltou o pescador.

SAIBA MAIS

O bairro Praia do Suá tem suas origens ligadas à formação da vila de pescadores que vieram de Póvoa do Varzim, em Portugal. De acordo com a Prefeitura de Vitória, não há registros de uma data precisa de fundação do bairro, mas a comunidade está entre as mais antigas da cidade.

A tradição da homenagem a São Pedro foi trazida pelos portugueses e reforçada pela chegada de 200 imigrantes açorianos, na década de 30. Eles trouxeram a tradição da procissão marítima, que no início era feita apenas com barcos a remo e hoje se tornou um acontecimento na cidade.

Entre as explicações para do bairro estão as histórias contadas pelos moradores, já que a prefeitura não tem informações oficiais sobre de onde teria surgido o termo Praia do Suá.

Alguns afirmam que o nome originou-se das visitas de um imigrante francês, que todas as tardes chegava à colônia e cumprimentava os pescadores com um alto “-Bon Soir” (Bom Suá).

Outra versão popular, seria o percurso que os moradores do centro de Vitória faziam até a praia, e para isso tinham que “suar”.

ELIZABETH NADER - 02/07/2000



A procissão marítima de São Pedro